

LETRAMENTOS PARA ALUNOS SURDOS: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS LETRADAS COMO CONSTRUÇÃO SOCIAL

Maria da Luz Oliveira Dias ¹
Francisco Carlos Vieira Moura de Araújo ²

RESUMO

A educação de surdos vem passando por reformulações e, a partir disso, a cada dia os profissionais percebem a necessidade de se reinventarem a fim de alcançar e estimular esse público, despertando o conhecimento e estimulando a participação desses sujeitos em situações de comunicação social de maneira ativa. Propor atividades diferenciadas com metodologias inovadoras faz parte do processo e, ao mesmo tempo, configura-se como práticas de letramento que contribuem para o ensino do surdo, que requer uma atenção especial para que ele possa ser alfabetizado numa perspectiva do Letramento. Desse modo, o presente trabalho sustenta-se no viés de que letramento não se trata de um procedimento exclusivo, singular, único e muito menos universal, tão pouco apresenta a mesma concepção para todos os sujeitos. Muito pelo contrário, argumenta-se que letramento é algo dinâmico e que as suas práticas precisam estar em constante reconstrução, sejam elas locais, individuais, grupais, ou em diferentes contextos sociais. Para sustentar tal argumentação e para analisar como vem sendo realizadas algumas práticas de letramentos que envolvem alunos surdos no dia a dia, foram examinados, por meio de uma pesquisa de caráter bibliográfica, três trabalhos publicados em diferentes revistas, do ano de 2020, que envolvem práticas de letramento com alunos surdos. Portanto, o objetivo do nosso trabalho é apresentar para a comunidade acadêmica como vem sendo realizado o trabalho de letramentos com alunos surdos e ao mesmo tempo refletir de que forma o processo letramento contribui na inclusão dos alunos surdos no contexto educacional. Os resultados mostram que, de acordo com os trabalhos analisados, o professor tem papel fundamental nesse processo de letramento, especialmente na inclusão dos alunos com surdez no contexto educacional, pois é esse profissional que acompanha e percebe o desenvolvimento desse aluno e, ao mesmo tempo, proporciona uma educação que deve ser inclusiva.

Palavras-chave: Letramento, Surdos, Construção Social, Práticas.

INTRODUÇÃO

A educação de alunos surdos vem passando por reformulações e, conseqüentemente, os profissionais que atuam diretamente com este público percebem a necessidade de se reinventarem a fim de alcançar seus objetivos e estimulá-los, despertando o conhecimento e a participação desses sujeitos em situações de comunicação social de forma ativa. Propor atividades diferenciadas com metodologias inovadoras faz parte do processo e, ao mesmo tempo, configura-se como práticas de letramento que contribuem para o ensino do aluno surdo que, de certa forma, requer uma atenção especial para que ele possa ser educado numa perspectiva do *letramento*.

¹ Mestranda do Curso de Letras da Universidade Federal do Piauí - UFPI, daluzdias1@gmail.com;

² Mestrando do Curso de Letras da Universidade Federal do Piauí - UFPI, franciscocarlos@ufpi.edu.br;

Tratar da temática *letramento* é trazer à tona as práticas sociais de leitura e de escrita. Magda Soares, uma das maiores referências no que tange aos estudos sobre letramento, o define como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais (SOARES, 2004). Dessa maneira, o letramento envolve o dia a dia, o contexto social que o aprendiz se encontra, e desenvolve o ato de aprender a ler e a escrever com significação e não como um mero ato de codificar e decodificar palavras.

O trabalho em questão coloca em evidência os estudos sobre letramento e concentra-se no viés do letramento voltado para alunos surdos. Para Stokes (2002) o letramento ideal para esse público é o letramento visual, podendo ser definido como a habilidade para a leitura, para a interpretação e para entendimento da informação exposta por meio de imagens pictóricas ou gráficas. Silvino (2012, p. 02) complementa que além da habilidade de ler e escrever, o indivíduo deve possuir a habilidade de utilizar a informação visual, buscando integrar os significados que esta informação fornece.

Ainda sobre letramento para alunos surdos, Cavalcante e Torres (2020, p. 10) defende que “o processo de letramento desse aluno se desenvolve com base em três eixos, que vão ao encontro do ensino bilíngue: a palavra em L2, a imagem e o sinal”. L2 aqui é usado para se referir à língua portuguesa. Dessa maneira, o processo de letramento do aluno surdo possui o mesmo significado do aplicado ao aluno ouvinte, mas necessita de metodologias específicas.

O presente trabalho sustenta-se no viés de que letramento não se trata de um procedimento exclusivo, singular, único e muito menos universal, tão pouco apresenta a mesma concepção para todos os sujeitos. Muito pelo contrário, argumenta-se que letramento é algo dinâmico e que as suas práticas precisam estar em constante reconstrução, sejam elas locais, individuais, grupais, ou em diferentes contextos sociais. Para sustentar tal argumentação e para analisar como vem sendo realizadas algumas práticas de letramentos que envolvem alunos surdos no dia a dia, foram examinados, por meio de uma pesquisa de caráter bibliográfica, três trabalhos publicados em diferentes revistas, do ano de 2020, que envolvem práticas de letramento com alunos surdos. Portanto, o objetivo do presente trabalho é apresentar para a comunidade acadêmica como vem sendo realizado o trabalho de letramentos com alunos surdos e ao mesmo tempo refletir de que forma o processo letramento contribui na inclusão dos alunos surdos no contexto educacional.

Os trabalhos pesquisados evidenciam que as práticas letramento que envolvem os alunos surdos precisam ser repensadas a fim de abarcar, de forma efetiva, esse público, sabendo que não se trata de uma tarefa fácil, cabe aos docentes se abastecer de conhecimento e leituras que os ajudem nessa jornada, que, por muitas vezes, é árdua, mas deve ser vista como algo possível.

DESENVOLVIMENTO

A metodologia aplicada na pesquisa é de cunho qualitativa, tendo como base a pesquisa descritiva e fazendo uso da pesquisa bibliográfica. O estudo foi realizado no primeiro semestre de 2021. Para alcançar os resultados, inicialmente foi realizada uma pesquisa em diversas revistas que abordassem temática *Letramento para alunos surdos*, após essa busca houve a escolha das pesquisas que mais se enquadravam no objetivo do nosso trabalho, que é apresentar para a comunidade acadêmica como vem sendo realizado o trabalho de letramentos com alunos surdos e ao mesmo tempo refletir de que forma o processo letramento contribui na inclusão dos alunos surdos no contexto educacional. A partir disso, foram levados em consideração, as publicações mais recentes e os passos metodológicos utilizados por cada autor. Dessa maneira, por meio dos caminhos metodológicos aplicados, as ferramentas e técnicas de pesquisa aplicadas foi possível apresentar os seguintes aspectos:

O primeiro trabalho analisado trata-se do artigo intitulado *Língua Brasileira de Sinais e o letramento de estudantes surdos da EJA*³, publicado em junho de 2020, na revista *Encantar – Educação, cultura e sociedade*, a revista é um periódico do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias do Bom Jesus Lapa e é resultado da colaboração a Universidade do Estado da Bahia, com a Universidade Federal do Vale do São Francisco. O trabalho mencionado tem como autoria os(as) seguintes autores(as): Itaciara do Carmo da Silva de Oliveira, Antonio Amorim e Patricia da Hora Correia Carla, todos da Universidade do Estado da Bahia-UNEB. No trabalho, os autores objetivam discutir as possibilidades de letramento, através das práticas sociais de leitura do português, utilizando-se de uma pesquisa bibliográfica. De Oliveira et al (2020, p. 5) alegam que “o levantamento bibliográfico considera os conceitos de letramento, a inclusão dos estudantes surdos na EJA e a importância da Língua de sinais

³ O artigo se encontra disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8487>.

neste contexto”. O pontos escolhidos pelos autores para traçar a pesquisa foram pertinentes, uma vez que os conceitos são importantes para entender a temática, bem como discutir inclusão dos sujeitos da pesquisa e explicitar a importância da língua de sinais.

Dessa maneira, como principais resultados, os autores sustentam que é preciso refletir sobre as metodologias quem estão sendo utilizadas de uma maneira que o aluno surdo da EJA possa concluir seus estudos com o conhecimento base da leitura de textos simples do dia a dia escritos na língua portuguesa. De Oliveira et al (2020, p. 1) ainda pontuam que “muitos surdos continuam com dificuldades na aprendizagem da leitura porque a metodologia utilizada é inadequada à cultura surda, daí a emergência em metodologias alternativas”. Essas metodologias alternativas podem ser baseadas na pedagogia visual, uma vez que o signo linguístico visual é um grande aliado no desenvolvimento de ensino e aprendizagem dos alunos com surdez.

O segundo trabalho escolhido para ser analisado é de autoria de Silvia Andreis-Witkoski, trata-se de um artigo publicado também no ano de 2020, no mês de julho, na *Revista (Con)Textos Linguísticos*, que é uma revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Espírito Santo. O artigo carrega o seguinte tema: *Desafios no processo de letramento de alunos surdos*⁴. Andreis-Witkoski (2020, p. 308) postula que “o processo de letramento dos surdos dá-se pela visualidade – via percepção e memória visual”. Complementando o pensamento, a autora informa que “o processo de letramento de surdos difere radicalmente dos ouvintes, pois ocorre por meio dos aspectos visuais e não pela lógica fonocêntrica, tal como com os alunos que ouvem.” (ANDREIS-WITKOSKI, 2020, p. 312).

Outro resultado importante reiteirado pela autora em relação ao letramento do aluno surdo é que

o letramento para o aluno surdo precisa ser perspectivado como segunda língua, de modo a estabelecer permanentemente estudos comparativos entre a Libras e a Língua Portuguesa, a fim de desenvolver a consciência metalinguística, o que aponta para a complexidade dos desafios de formação docente para atuar junto a estes, em especial em situação de inclusão. (ANDREIS-WITKOSKI, 2020, p. 307).

Ainda sobre os desafios docentes, a autora advoga que há a necessidade, em caráter de urgência, a revisão dos processos de formação dos docentes para atuarem

⁴Acesse o artigo completo em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/27254>

junto ao aprendizado dos alunos surdos. Andreis-Witkoski (2020) acrescenta que esse desafio persiste devido às lacunas existentes na formação de professores.

Como agravante, entende-se persistir uma lacuna com relação à questão da formação dos docentes diante desta nova realidade, já que na legislação não está claro de que forma esta será promovida significativamente. Neste sentido, observa-se que apenas a inserção da disciplina da Libras nas grades curriculares dos diferentes cursos de formação de professores não promove tal formação; já que essa formação tem como foco principal o ensino desta língua, não sendo, portanto, plausível supor que ainda viabilize a compreensão em profundidade dos processos diferenciados de aprendizagem do aluno surdo, contemplando as especificidades de cada área dos diferentes cursos de formação na qual está inserido. (ANDREIS-WITKOSKI, 2020, p. 307-308).

Essa informação se faz necessária, uma vez que algumas instituições ainda mentalizam que a disciplina de Libras, inserida nos curso de formação de professores ou até mesmo um curso básico de Libras, é o suficiente para o professor trabalhar com alunos surdos, promover uma educação de qualidade com práticas de letramento de acordo com esse público vai além, as metodologias devem ser diferenciadas, como já defendido por Quadros (2004) os surdos são sujeitos que aprendem por meio das experiências utilizando o canal visual. Gesueli (2004) também corrobora com o mesmo pensamento, ressaltando-se que para trabalhar com alunos surdos a leitura e a escrita, é de suma importância do aspecto visual. Ribeiro (2013) explica que o aspecto visual deve ser contemplado, pois os alunos surdos não possuem uma consciência fonológica pelo som, uma vez que eles não conseguem acessar a língua portuguesa pela modalidade oral, pois não ouvem.

O terceiro trabalho selecionado para ser analisado possui como título *O ensino de língua portuguesa para alunos surdos: práticas de alfabetização e letramento*⁵, publicado em novembro de 2020 pela revista *sinalizar*, que é uma revista dos cursos de Letras Libras e de Tradução e Interpretação em Libras/Português da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás (UFG). Os autores do artigo são: Antonio Wadan Gomes Cavalcante e Cibelle Eurídice Araújo Torres, ambos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Crateús, Ceará, Brasil. O objetivo do trabalho foi “perceber como acontece o ensino de língua portuguesa - LP para alunos surdos e se estes estão imbuídos em práticas sociais do letramento ou de alfabetização”

⁵ Acompanhe o artigo na íntegra em: <https://www.revistas.ufg.br/revsinal/article/view/55525>

(CAVALCANTE & TORRES, 2020, p. 01). Os pesquisadores procuraram diagnosticar três pontos: (i) como os alunos surdos aprendem a ler, (ii) como eles aprendem a escrever, (iii) e como estão sendo efetivadas as práticas sociais de letramento. Será se esses estudantes estão ou não estão inseridos nessas práticas?

A pesquisa dos autores diz respeito a uma pesquisa qualitativa, por meio de um estudo de caso, onde foram necessárias observações nas aulas de língua portuguesa nas turmas do 6º e 7º ano da escola José Freire Filho, localizada em Crateús – CE. Vale destacar que os intérpretes da escola também participaram da pesquisa de forma informal por meio de conversas com os pesquisadores, a participação destes profissionais foram de suma importância para a pesquisa, pois foram extraídas as dificuldades e situações que poderiam ser pontos-chaves na aprendizagem dos alunos surdos e as dificuldades no que se refere à aprendizagem da língua portuguesa parte do público-alvo da pesquisa.

Cavalcante & Torres (2020) concluem que há uma exigência que precisa ser seguida no que diz respeito à reforma de realização da educação de alunos surdos, com o objetivo de revisar as metodologias de ensino aplicadas e, ao mesmo tempo, faz-se necessário ofertar um ensino pensando nas especificidades dos estudantes. Os autores pontuam algumas metodologias que poderiam ser aplicadas para os alunos surdos, a fim de alcançarem um nível razoável no que diz respeito ao letramento.

faz-se necessário um trabalho efetivo com base nos gêneros textuais, aqueles mais rotineiros no dia a dia desses alunos. Podemos citar, por exemplo, a receita de um bolo ou a agenda escolar. A receita de bolo pode ser trabalhada com a exploração do léxico, com o discernimento das relações existentes entre colher de açúcar e colher de sopa de açúcar, colher de chá e colher de chá de cacau em pó, por exemplo. Quanto à agenda escolar, o professor poderá explorar as datas comemorativas de cada mês. No caso de agenda doada pela própria escola, na maioria das vezes, cada mês expõe uma figura importante do município. Tomando isso como base, o professor poderá mergulhar no histórico desses personagens, abordando sua importância para a sociedade. Vale lembrar a importância de empreender um estudo sobre as funcionalidades sociais desses gêneros textuais, sua estrutura e suportes. Tendo em vista que o ensino de língua portuguesa aos alunos surdos deve ter texto, imagem e sinalização, o intérprete deverá ser o sujeito mediador desses conhecimentos (CAVALCANTE & TORRES, 2020, p. 01).

Os autores pontuam tais exigências por perceberem que infelizmente muito ainda precisa ser feito pelos alunos surdos inseridos na escola pesquisada, “os alunos observados não acompanham as turmas em que estão inseridos, as dificuldades de

leitura e escrita são as principais problemáticas presentes”. (CAVALCANTE & TORRES, 2020, p. 23).

Com base nas análises e discussões feitas, percebemos que os trabalhos mencionados evidenciam que as práticas de letramento que envolvem os alunos surdos precisam ser repensados, a fim de abarcar de forma efetiva esse público, sabendo que não se trata de uma tarefa fácil, cabe aos docentes abastecerem-se de conhecimentos e leituras que os ajudem nessa jornada e que, por muitas vezes, é árdua, porém não deve ser vista como impossível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os trabalhos analisados, é possível inferir que o professor tem papel fundamental nesse processo de *letramento*, especialmente na inclusão dos alunos com surdez no contexto educacional, pois é esse profissional que acompanha e percebe o desenvolvimento desse aluno e, ao mesmo tempo, proporciona uma educação que deve ser inclusiva, pautada em metodologias próprias aplicadas a esses estudantes. Devem cada vez mais investir tempo em leituras e pesquisas que os orientem, e esse pode ser um passo importante para incluir os alunos com surdez na sala de aula comum, uma vez que o professor, ao se apropriar sobre o mundo dos alunos surdos, poderá transmitir os conhecimentos com mais firmeza.

Outra conclusão que podemos apresentar em relação à pesquisa realizada, diz respeito a grande gama de trabalhos e pesquisas disponíveis, pois há diversos trabalhos publicados com a temática que envolve *letramentos* para surdos, disponíveis na rede mundial de computadores, mas ainda assim é necessário que as produções continuem e os pesquisadores da área continuem produzindo material e orientações tanto para os alunos surdos, como para os profissionais que trabalham diretamente com eles. Pois o conhecimento é uma fonte que nunca deve se esgotar e sua busca deve ser constante.

Vale destacar que o presente trabalho encontra-se em fase de desenvolvimento, no qual, os próximos passos a serem delineados será a pesquisa pelos Qualis Capes (sistema que realiza a classificação da produção científica dos programas de pós-graduação brasileiros, no que se refere aos artigos) das revistas em que foram publicados os artigos analisados, a quantidade de downloads que já foram realizados e uma busca no *Google Acadêmico* sobre a quantidade de vezes que os artigos já foram referenciados,

esses dois últimos itens são necessários para detectar a leitura, o conhecimento e a utilização desse trabalho por outros pesquisadores.

ABSTRACT

Deaf education has been undergoing reformulations and, based on this, professionals realize the need to reinvent themselves every day in order to reach and stimulate this audience, awakening knowledge and encouraging the participation of these subjects in social communication situations actively. Proposing differentiated activities, with innovative methodologies, is part of the process and, at the same time, they are configured as literacy practices that contribute to the teaching of the deaf, which requires special attention so that they can be literate from a Literacy perspective. Thus, the present work is supported by the bias that literacy is not an exclusive, singular, unique and much less universal procedure, nor does it present the same conception for all subjects. On the contrary, it is argued that literacy is something dynamic and that its practices need to be constantly rebuilt, whether local, individual, group, or in different social contexts. To support this argument and to analyze how some literacy practices involving deaf students in everyday life have been carried out, we analyzed three works published in different journals, in 2020, which involve literacy practices with deaf students. Therefore, the objective of our work is to present to the academic community how literacy work has been carried out with deaf students and, at the same time, to reflect on how the literacy process contributes to the inclusion of deaf students in the educational context. The results show that, according to the works analyzed, the teacher has a fundamental role in this literacy process, especially in the inclusion of deaf students in the educational context, as it is this professional who monitors and perceives the development of this student and, at the same time, provides an education that should be inclusive.

Keywords: Literacy, Deaf, Social construction, Practices.

REFERÊNCIAS

ANDREIS-WITKOSKI, Silvia. Desafios no processo de letramento de alunos surdos.

Revista (Con) Textos Linguísticos, v. 14, n. 27, p. 307-319, 2020.

CAVALCANTE, Antonio Wadan Gomes, & TORRES, Cibelle Eurídice Araújo (2020).

O ensino de língua portuguesa para alunos surdos: práticas de alfabetização e letramento. **Revista Sinalizar**, v. 5, 2020.

DE OLIVEIRA, Itaciara do Carmo da Silva; AMORIM, Antonio.; CARLA, Patricia da Hora Correia. A Língua Brasileira de Sinais e o Letramento de estudantes surdos da EJA. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade**, v. 2, p. 01-20, 1 jun. 2020.

GESUELI, Zilda Maria. A escrita como fenômeno visual nas práticas discursivas de alunos surdos. In: LODI, Ana Claudia Balieiro. et. al. **Leitura e escrita no contexto da diversidade**. Porto Alegre: Mediação, p. 39-49. 2004.

QUADROS, R. M de. **O tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**: Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília MEC/SEESP, 2004.

RIBEIRO, Veridiane Pinto. **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos**: percepções de professores sobre adaptação curricular em escolas inclusivas. Curitiba: Prismas,

2013.

SILVINO, Flávia Felipe. Letramento visual. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, v. 7, n. 1, p. 167-170, 2014.

SOARES, MAGDA. Letramento e alfabetização : as muitas facetas. **Revista Brasileira de educação**, Rio de Janeiro: n. 25, p. 5-17, 2004.

STOKES, Suzanne. **Visual literacy in teaching and learning**: A literature perspective. *Electronic Journal for the Integration of Technology in Education*, v.1, n.1, 2002